

Apresentação

Língua e literatura: dimensões culturais da linguagem

*Maria Helena Menegotto Pozenato**

*João Claudio Arendt***

SE OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS TÊM CONTRIBUÍDO, desde longa data, para o entendimento dos complexos processos referentes aos usos das linguagens, os enfoques multi-, trans- e interdisciplinares atualmente promovidos pela Linguística e pela Literatura instigam sobremaneira a procura por horizontes novos de investigação. Por isso, os textos selecionados para as seções “Estudos linguísticos” e “Estudos literários”, no presente número, possuem, em sua maioria, como traço peculiar o diálogo com outras áreas do conhecimento.

Abrindo a seção “Estudos linguísticos”, a pesquisadora do Instituto Ibero-americano de Berlim, Ulrike Mühlischlegel, apresenta informações históricas acerca da lexicografia com português-alemão desenvolvida na Alemanha por Johann Daniel Wagner. A análise da autora extrapola o campo lexicográfico e deixa entrever o que ela chama de “particularidades culturais” referentes às relações comerciais entre Alemanha e Portugal durante o século XIX.

Na perspectiva do ensino e da aprendizagem de uma segunda língua, o professor norte-americano, Adam Shoemaker, relata a sua experiência de aprender uma língua estrangeira e de ensinar jovens a fazer o mesmo. Seu testemunho contribui para a reflexão quanto ao que se faz em sala de aula (ou mesmo fora dela) para aprender outra língua, seja essa prática do ponto de vista do professor, seja da perspectiva do aluno.

Em “Abertura e assimilação na língua portuguesa: o papel do escritor”, o romancista João Almino problematiza características próprias da língua portuguesa, relacionadas ao que ele denomina “riqueza transcultural e multicultural”. A sua teoria é a de que existe apenas uma língua portuguesa, com diversas manifestações na Europa, América, África e Ásia, e que essa língua não necessita ser defendida contra influências estrangeiras ou “incultas”. Para o autor, a melhor

* Editora convidada. Docente Colaboradora no Programa de Pós-graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da UCS.

** Diretor de ANTARES (Letras e Humanidades). Docente no Programa de Pós-graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da UCS. Bolsista Capes em Estágio Pós-doutoral na FU-Berlin.

maneira de defender uma língua é mantê-la viva por meio do investimento em educação e apostando na abertura cultural, na criatividade e na liberdade de pensamento.

Quanto ao aspecto pedagógico que envolve o ensino e a aprendizagem de uma segunda língua, as autoras Lucilene Sousa, Laura Imbriaco e Rosângela Gabriel apresentam dois paradigmas que têm ganhado força no campo da Psicolinguística: o conexionismo e o interacionismo. O objetivo principal das pesquisadoras é o de orientar a avaliação de metodologias utilizadas em sala de aula, a fim de qualificar o trabalho do professor.

Em “O *continuum* do letramento no discurso jurídico”, Dioneia Monte-Serrat e Leda Tfouni propõem um questionamento acerca da suposta impossibilidade de aproximação entre sujeito jurídico e sujeito de direito, tendo em vista aspectos de linguagem. As noções de letramento abrangidas pelas autoras têm o objetivo de mostrar o percurso social, ideológico e psíquico por que passa o sentido, bem como o modo pelo qual as instituições impõem que esse sentido dominante seja responsável pela manutenção do *status quo*.

Sob o título “Usos de conectivos em língua portuguesa na produção textual de estudantes universitários”, Eliana Fochi e Celso Rocha procuram identificar e analisar conectivos da língua portuguesa empregados com maior e menor frequência em textos de estudantes universitários. Para tal, os autores recorrem a conceitos advindos da Linguística de Corpus, da Linguística Textual e da Gramática Normativa Tradicional.

Encerrando a seção dos “Estudos Linguísticos”, uma revisão do trabalho de Lakoff e Johnson, apresentada por Carina Granzotto e Heloísa Feltes, discute alguns conceitos que embasam a cultura da região de colonização italiana no sul do Brasil. A retomada, feita por meio da análise de fragmentos discursivos oriundos de fontes documentais, entre 1875 e 1950, tem o propósito de demonstrar o potencial da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados em investigações de natureza cognitivo-sociocultural.

Abrindo a seção dos “Estudos literários”, Kathrin Rosenfield discute as obras de Machado de Assis e Guimarães Rosa como formas complementares de ultrapassagem do romantismo sentimental que afligia a cultura brasileira nos séculos XIX e XX. Na visão da pesquisadora, existe uma certa continuidade entre os dois autores: o princípio de compensação que transita tanto da ironia prosaica de Machado à intensidade íntima de Guimarães Rosa, quanto da volubilidade frívola a uma profundidade contemplativa ou trágica.

Ligia Chiappini, por sua vez, debate a vida e a obra de Otto Maria Carpeaux no contexto de um projeto sobre ensaístas brasileiros e europeus que tiveram uma relação importante de vida e trabalho com a cultura de língua alemã ou com a própria Alemanha. Assim, questões relacionadas ao exílio e à reorganização da vida pessoal e profissional no Brasil, bem como à produção intelectual são trazidas à tona pela pesquisadora.

Em “Estratégias do processo narrativo e suas significações em *Leite derramado*”, Tatiane Kaspari e Juracy Saraiva abordam a configuração do modo narrativo no último romance de Chico

Buarque. Para as autoras, as circunstâncias em que se efetua a narração e a adoção de um narrador autodiegético são relevantes para o estabelecimento do ângulo avaliativo, em que, ao julgamento do narrador, se acrescentam os de outras personagens e o do narratário.

Maria Lucia Saponara e Rogério Sáber, por seu turno, propõem um exercício cidadão de investigar a brasilidade. Os autores partem de um ponto de vista amplo, envolvendo os conceitos de identidade e cultura, para alcançar questões mais pontuais sobre a cultura brasileira, examinando-a em aspectos históricos, linguísticos e literários. O propósito fulcral e provocativo é o de sugerir possíveis fronteiras entre o que seria próprio da cultura brasileira e o que é inerente a toda e qualquer sociedade em termos identitários.

No ensaio “Fronteiras e identidades na poesia de Manoel de Barros”, Luciene Campos e Rauer Rodrigues debatem o sentimento de fronteira que perpassa a poesia de Manoel de Barros, o qual, geralmente discursivizado de forma metafórica, está sempre presente como substrato instaurador de um entre-lugar. As concepções de fronteira são buscadas em estudos geográficos, históricos, sociológicos, linguísticos, demográficos, culturais e filosóficos.

Sob o provocativo título “O Quintana que (quase) ninguém viu”, André Mitidieri e Vanderléia Skorek estudam a produção de Mario Quintana desde as revistas *Ibirapuitan* (1938-1939) e *Província de São Pedro* (1945, 1946, 1952), até a sua formatação no livro *Espelho mágico* (1951) e posteriores edições dessa obra literária. Os pesquisadores trazem a lume, durante o seu estudo, um conjunto de 17 quadras da década de 1930 que nunca recebeu edição em livro.

Encerrando a seção dos “Estudos Literários”, Adriane Veras faz uma leitura crítica do romance *The House on Mango Street*, de Sandra Cisneros. Com ênfase na narradora Esperanza, o ensaio analisa a questão identitária de um sujeito culturalmente híbrido em sua trajetória de crescimento em direção à vida adulta. Para a pesquisadora, a obra em questão pode ser considerada um *Bildungsroman* Chicano.

A publicação do quinto número de ANTARES (Letras e Humanidades) dá continuidade, assim, ao seu propósito fundacional de divulgar conhecimentos produzidos nos meios acadêmicos nacional e internacional, especialmente aqueles que, oriundos dos estudos linguísticos e literários, esforçam-se em buscar horizontes novos por meio do diálogo com outros campos do saber. Por fim, registra-se que a Equipe Editorial festeja a excelente qualificação de ANTARES na Avaliação Trienal 2010 e alimenta, por isso, a convicção de que ela já constitui um fórum decisivo para as discussões pós-graduadas.